

AFA – Português – 2007

Texto I

A INVEJA

Tomás de Aquino define a inveja como a “tristeza por não possuir o bem alheio”. Invejam-se a cor dos olhos, o tom da voz, a erudição, os títulos, a função, a riqueza ou as viagens de outrem. “Onde há inveja, não há amizade”, alertava Camões.

O invejoso é um derrotado. Perdeu para a sua auto-estima. Lamenta, no íntimo, ser quem é e nutre a fantasia de que poderia ter sido outra pessoa. O inimigo do invejoso é ele próprio.

(...)

A inveja é tristeza de ser o que se é. A advogada sonha que poderia ter sido atriz, o engenheiro imagina-se no lugar do empresário, o rapaz chora por não pilotar um carro de Fórmula 1. Mal sabem que o invejado também sofre de invejas, pois o desejo é insaciável. Centrado nos bens objetivos, escraviza o ser humano.

(...)

Só quem se gosta não tem inveja. É capaz, portanto, de reconhecer e aplaudir o sucesso alheio. Faz sua a alegria do outro.

Frei Betto, O Estado de S. Paulo, 1998.

01. Considerando o Texto I, ordene corretamente as idéias do citado fragmento e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- () O desejo escraviza o ser humano
- () Pessoas com auto-estima não têm inveja.
- () O invejoso é inimigo de si mesmo.
- () O invejoso deseja possuir o bem alheio.

- a) 1 – 3 – 4 – 2
- b) 2 – 1 – 3 – 4
- c) 3 – 4 – 2 – 1
- d) 4 – 2 – 1 – 3

02. No Texto I aparecem as seguintes considerações para o termo inveja:

- I – “a tristeza de não poder possuir o bem alheio.”
- II – Onde há inveja, não há amizade.”
- III – “A inveja é a tristeza de ser o que se é.”

Quanto a essas considerações, pode-se afirmar que a:

- a) primeira e a segunda são complementares;
- b) primeira e a segunda são excludentes;
- c) primeira e a terceira são contrastantes;
- d) segunda e a terceira são relacionáveis.

03. Assinale a alternativa INCORRETA relativa ao Texto I.

- a) Verifica-se a presença de voz passiva no primeiro parágrafo.
- b) Se as orações “Onde há inveja, não há amizade” (l. 3) tivessem a ordem invertida e não fosse usada vírgula entre elas, não sofreriam qualquer alteração semântica ou sintática.
- c) Tanto a oração “de que poderia ter sido outra pessoa” quanto a expressão “do invejoso”, no segundo parágrafo, possuem a mesma função sintática.
- d) As orações “Centrado nos bens objetivos, escraviza o ser humano”. (l. 10) referem-se à palavra “desejo”.

Texto II

Contente Está Quem Assim se Julga de Si Mesmo

A abastança e a indigência dependem da opinião de cada um; e a riqueza não mais do que a glória, do que a saúde têm tanto de beleza e de prazer quanto lhes atribui quem as possui. Cada qual está bem ou mal conforme assim se achar. Contente está não quem assim julgamos, mas quem assim julga de si mesmo. E apenas com isso a crença assume essência e verdade.

Michel de Montaigne

04. Da leitura do Texto II, pode-se depreender que:

- a) depende do ser humano encontrar alegria naquilo que é ou

possui.

b) a abastança e a indigência dependem da opinião dos demais.

c) riqueza, glória, saúde, beleza e prazer são medidos de acordo com os critérios de cada um.

d) está nas mãos do indivíduo o direito de conquistar situações favoráveis para si.

05. O trecho abaixo foi reescrito de diversas maneiras.

Assinale a opção em que essa reescritura mantém a mensagem original.

“... a riqueza não mais do que a glória, do que a saúde têm tanto de beleza e de prazer quanto lhes atribui quem as possui.”

a) A beleza e o prazer conferidos pela riqueza tanto quanto pela glória e a saúde dependem de quem as possui.

b) A riqueza menos do que a glória e a saúde têm a mesma beleza e prazer que lhes atribui quem as possui.

c) A glória tanto quanto a saúde e menos do que a riqueza detêm a beleza e o prazer que lhes são emprestados por seus possuidores.

d) Só quem possui a riqueza, a glória, a saúde, tanto quanto beleza e prazer é que sabe o valor que esses atributos possuem.

06. Leia o seguinte trecho do Texto II: “Contente está quem assim se julga de si mesmo.” A frase destacada pode ser substituída, sem prejuízo de seu sentido e da língua padrão escrita, por:

- a) dessa forma sentença por si mesmo.
- b) igualmente se demonstra consigo mesmo.
- c) assim sendo tem em conta para si mesmo.
- d) desse modo considera-se a si mesmo.

07. Assinale a alternativa INCORRETA.

- a) No Texto II, os pronomes lhes e as (l. 3) desempenham o papel de complementos verbais.
- b) No último parágrafo do Texto I, a conjunção “portanto” (l.11) pode ser substituída por “no entanto” sem que o período sofra qualquer alteração.
- c) A expressão “apenas com isso” (l. 5) (Texto II) poderia ser isolada por vírgulas.
- d) De acordo com o Texto II, o ser tem íntima dependência do crer.

Texto III

O Desgaste da Inveja

De todas as características que são vulgares na natureza humana a inveja é a mais desgraçada; o invejoso não só deseja provocar o infortúnio e o provoca sempre que o pode fazer impunemente, como também se torna infeliz por causa da sua inveja. Em vez de sentir prazer com o que possui, sofre com o que os outros têm. Se puder, priva os outros das suas vantagens, o que para ele é tão desejável como assegurar as mesmas vantagens para si próprio. Se uma tal paixão toma proporções desmedidas, torna-se fatal a todo o mérito e mesmo ao exercício do talento mais excepcional.

(...)

Afortunadamente, porém, há na natureza humana um sentimento compensador, chamado admiração. Todos os que desejam aumentar a felicidade humana devem procurar aumentar a admiração e diminuir a inveja.

Bertrand Russel, in ‘A Conquista da Felicidade’.

08. Da leitura atenta do Texto III, só NÃO se pode inferir que

- a) o invejoso tem olhos para a falta e não para a plenitude.
- b) para o invejoso, impingir sofrimentos ao invejado proporciona tanto prazer quanto conquistar o objeto de sua cobiça.
- c) sobrepor à inveja a admiração pode contribuir para sanar essa limitação.
- d) a inveja pode causar a destruição de seu portador, a menos que

ele possuía algum talento extraordinário.

09. Observe o período abaixo do **Texto III**.

“De todas as características que são vulgares na natureza humana a inveja é a mais desgraçada; o invejoso não só deseja provocar o infortúnio e o provoca sempre que o pode fazer impunemente, como também se torna infeliz por causa da sua inveja.”

Marque a afirmativa, a respeito do fragmento acima, que está **INCORRETA**.

- a) Os verbos constantes do período (são, é, torna) nos transmitem a idéia de algo em processo, que perdura.
- b) Que, sempre que e como também exercem função de elementos coesivos.
- c) O período iniciado após o ponto-e-vírgula (l. 2) explica a afirmativa do período anterior.
- d) O fragmento reforça a idéia do seguinte provérbio: “A inveja toma todas as formas para ferir.”

10. Após a leitura atenta dos três primeiros textos da prova, marque as afirmativas abaixo com (V) verdadeiro ou (F) falso.

Em seguida, assinale a opção correspondente.

- () Os três textos apresentam “antídotos” contra a inveja: auto-estima, contentamento e admiração ao próximo.
- () O conceito de inveja do Texto III é mais “corrosivo” que o do Texto I.
- () Conforme o Texto II, abastança e indigência não se situam nas circunstâncias, no concreto. Ao contrário, elas são relativas, subjetivas, pertencem ao terreno do abstrato.
- () O Texto II afirma que cada criatura é artífice de seu próprio estado de espírito

- a) V – V – V – F – V b) V – F – V – V – F
- c) V – V – F – V – V d) F – V – V – F – F

11. Com relação aos Textos I, II e III pode-se afirmar que o Texto:

- a) I comprova o Texto II b) III contradiz o Texto II
- c) II suplementa o Texto I d) II exemplifica o Texto III

12. Observe os fragmentos e analise-os.

- I - “eu sei, cê não pôde ser o que sempre quis então não suporta ver ninguém feliz.” (Ultraje a Rigor)
- II - “A inveja é a homenagem que a inferioridade tributa ao mérito.” (provérbio)
- III - “Não só quem nos odeia ou nos inveja
Nos limita e nos oprime; quem nos ama
Não menos nos limita.”
(Ricardo Reis)

Marque a alternativa correta.

- a) A oração “portanto o invejado poderia sentir-se até lisonjeado” completaria adequadamente o fragmento II (provérbio).
- b) Em I e II prevalece a linguagem coloquial.
- c) I e II apresentam pontos de vista opostos.
- d) O poema de Ricardo Reis tem sua mensagem centrada na limitação que nos é imposta por quem nos odeia ou inveja.

Texto IV

8 E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse

como sempre lhes tinha feito.

- 9 E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?
- 10 Porque ele sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado.
- 11 Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes de Barrabás.
- 12 E Pilatos, respondendo, lhes disse outra vez: Que quereis, pois, que faça daquele a quem chamais Rei dos Judeus?
- 13 E eles tornaram a clamar: Crucificai-o.
- 14 Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucificai-o.
- 15 Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhe Barrabás e, açoitado Jesus, o entregou para ser crucificado.

Marcos, 15,8:15

- 13.** “...começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.” O trecho destacado do Texto IV pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por:
 - a) fizesse como tinha feito sempre para eles.
 - b) fizesse sempre como havia feito por eles.
 - c) sempre fizesse como tinha feito para eles.
 - d) fizesse como havia sempre feito com eles.

14. Uma das afirmativas abaixo, sobre o Texto IV, está **INCORRETA**. Assinale-a.

- a) No versículo 9, ficaria também adequada a redação “Quereis que solte-vos o Rei dos Judeus?”
- b) No versículo 11, a expressão “antes” tem valor semântico semelhante a “preferencialmente”.
- c) A palavra demagogia pode ser aplicada com bastante precisão à atitude de Pilatos.
- d) Qualquer uma das palavras a seguir pode substituir “incitaram” (versículo 11): instigaram, estimularam, impeliram, açularam.

- 15.** Só NÃO é correto afirmar, em relação ao Texto IV que a) o trecho “por inveja”, no versículo 10, poderia vir cercado de vírgulas.
- b) o trecho do evangelho de Marcos exemplifica o tipo de inveja apontado no Texto III.
- c) “solto”, no versículo 11, não poderia ser substituído por soltado.
- d) o trecho “e, açoitado Jesus”, no versículo 15, pode ser substituído por “e tendo açoitado Jesus” sem prejuízo semântico.

Texto V

ROMANCE XXVIII ou DA DENÚNCIA DE JOAQUIM SILVÉRIO

No Palácio da Cachoeira,
com pena bem aparada,
começa Joaquim Silvério
a redigir sua carta.
De boca já disse tudo
quanto soube e imaginava.

Ai, que o traiçoeiro invejoso
junta às ambições a astúcia.
Vede a pena como enrola
arabescos de volúpia,
entre as palavras sinistras
desta carta de denúncia!

Que letras extravagantes,
com falsos intuitos de arte!
Tortos ganchos de malícia,

grandes borrões de vaidade.
Quando a aranha estende a teia,
não se encontra asa que escape.

Vede como está contente,
pelos horrores escritos,
esse impostor caloteiro
que em tremendos labirintos
prendem os homens indefesos
e beija os pés aos ministros!

(...)

(No grando espelho do tempo,
cada vida se retrata:
os heróis, em seus degredos
ou mortos em plena praça;
- os delatores, cobrando
o preço das suas cartas...)

Cecília Meireles

16. O fragmento de Cecília Meireles (Texto V) revela a denúncia de Joaquim Silvério dos Reis.

Relacione as idéias constantes em cada estrofe aos comentários abaixo e, a seguir, assinale a alternativa correta.

- () Felicidade por prestar favores a ministros.
- () Local onde se redigiu a carta.
- () Palavras maliciosas.
- () Cada pessoa exerce um papel na sociedade.
- () Comporta-se como um invejoso.

- a) 4 – 1 – 3 – 5 – 2 b) 3 – 2 – 1 – 4 – 5
- c) 2 – 3 – 4 – 1 – 5 d) 5 – 4 – 2 – 3 – 1

17. “Vede como a pena enrola
arabescos de volúpia,”

Os versos retirados do Texto V podem ser reescritos, em termos atuais, sem que haja perda ou alteração de sentido conforme a alternativa:

- a) Contemplem como a caneta traça rabiscos de prazer.
- b) Olhem o prazer com que a caneta traça os rabiscos.
- c) Vejam o prazer dos rabiscos traçados pela caneta.
- d) Observem como os rabiscos são prazerosamente escritos.

18. Analise as afirmativas sobre o Texto V.

- I - Todas as orações que compõem a quarta estrofe do poema têm como sujeito “esse impostor caloteiro”.
- II - Na segunda estrofe “às ambições a astúcia” encontram-se dois complementos verbais.
- III - Esse trecho do Romanceiro da Inconfidência é todo dedicado a carta de delação do famoso movimento.
- IV - A terceira estrofe possui apenas frases nominais, ao passo que na segunda não há uma frase nominal sequer.

Estão corretas somente:

- a) II e III. b) II, III e IV. c) I, II e III. d) I, III e IV.

19. Leia os fragmentos de Cecília Meireles, Texto V.

Que letras extravagantes,
com falsos intuitos de arte!

.....

Quando a aranha estende a teia,
não se encontra asa que escape
.....
prende os homens indefesos
e beija os pés aos ministros!

As conjunções que não devem ser vistas como meros conectivos (palavras aparentemente sem carga significativa que ligam outras palavras ou orações), mas como elementos capazes de estabelecer relações de significado.

Considerando as palavras destacadas, aponte a alternativa que estabelece a relação correta.

- a) Que (1ª verso) e quando (3ª verso) expressam a mesma relação temporal.
- b) E (6ª verso) estabelece relação de adição entre as orações.
- c) Que (1ª verso) e que (4ª verso) estabelecem a mesma relação de conclusão.
- d) Que (1ª verso) tem função de retificação.

20. Considerando a última estrofe do Texto V, analise as afirmativas abaixo.

- I - Os parênteses indicam uma reflexão acerca das conseqüências das atitudes heróicas ou vis dos homens.
- II - A presença das reticências pressupõe o caráter inconcluso das reflexões feitas acerca do tempo e da morte.
- III - A presença da vírgula, após o termo delatores, indica a supressão de um termo facilmente perceptível.
- IV - A presença do travessão, após um ponto e vírgula, reforça a idéia de exclusão a que os delatores são submetidos.

Estão corretas somente:

- a) I e III. b) I e IV. c) II e III. d) II e IV.

21. Considerando-se o texto do evangelista Marcos (Texto IV) e o texto de Cecília Meireles (Texto V), pode-se inferir que:

- a) em ambos os textos, os delatores fizeram suas denúncias movidos por sentimentos que mesclam inveja e ambição.
- b) o delator é incitado pelos detentores do poder à denúncia oral e escrita, no Texto V.
- c) em Cecília Meireles, o algoz insinua para os delatores que a pena cabível é a capital.
- d) em ambos os textos, o resultado da delação é, obrigatoriamente, a morte em praça pública.

Texto VI

Não só quem nos odeia ou nos inveja
Não só quem nos odeia ou nos inveja
Nos limita e oprime; quem nos ama
Não menos nos limita.
Que os deuses nos concedam que, despido
De afetos, tenha a fria liberdade
Dos píncaros sem nada.
Quem quer pouco, tem tudo; quem quer nada
É livre: quem não tem, e não deseja,
Homem, é igual aos deuses

Ricardo Reis

22. Da leitura do Texto VI, pode-se inferir que a/o:

- a) amor é limitante, porém em menor grau que o ódio e a inveja;
- b) ausência de sentimentos fortes liberta o homem das opressões;
- c) homem é igual aos deuses na medida em que se liberta da opressão de quem o ama;
- d) querer pouco e o querer nada constituem a ausência de opressão.

23. Considerando o poema de Ricardo Reis, analise as proposições abaixo.

I - Ricardo Reis, numa linguagem clássica, remete-nos à ideia de que “a inveja combate sempre elevação”.

II - Píncaros tem como sinônimo: cume, auge, apogeu e estabelece relação antonímica com pisotear.

III - Em “Que os deuses nos concedam que, despido de afetos, tenha a fria liberdade dos píncaros sem nada.” o autor emprega uma frase optativa diante de uma hipótese ... se despido de afetos...

Está(ão) correta(s):

- a) I, II e III; b) I e II apenas;
c) II apenas; d) I e III apenas.

Texto VII

Inveja é Vaidade

O que chamamos inveja, não é senão vaidade. Continuamente acusamos a injustiça da fortuna (sorte), e a considera-mos ainda mais cega do que o amor, na repartição das felicidades. Desejamos o que os outros possuem, porque nos parece, que tudo o que os outros têm, nós o merecíamos melhor, por isso olhamos com desgosto para as cousas alheias, por nos parecer, que deviam ser nossas; que é isto senão vaidade? Não podemos ver luzimento em outrem, porque imaginamos, que só em nós é próprio: cuidamos, que a grandeza só em nós fica sendo natural, e nos mais violenta: o esplendor alheio passa no nosso conceito por desordem do acaso, e por miséria do tempo. Quem diria aos homens, que no mundo há outra coisa mais do que fortuna, e que, nas honras, há predestinação?

Matias Aires, in ‘Reflexões Sobre a Vaidade dos Homen e Carta Sobre a Fortuna’.

24. Assinale a alternativa correta, de acordo com o Texto VII.

- a) Luzimento é um vocábulo formado por derivação prefixal e refere-se a algo que produz claridade;
b) Predestinação é um vocábulo de formação parassintética e refere-se ao efeito de determinar antecipadamente;
c) A análise da inveja nesse texto parte de um pressuposto totalmente diverso dos textos anteriores;
d) O último período do texto é estruturado com apenas uma oração.

25. Ao analisar o Texto VII, pode-se afirmar que:

- a) Inveja e Vaidade possuem relação sinonímica, além de terem o mesmo número de sílabas e a mesma posição da sílaba tônica;
b) nós, só e têm recebem o sinal gráfico pelo mesmo motivo;
c) Zuenir Ventura, em Inveja – Mal Secreto, diz o oposto ao texto de Matias Aires;
“O invejoso tem um desgosto de si mesmo, complexo de inferioridade, carência de auto-estima. Ele vive uma insatisfação permanente, porque depende do sofrimento alheio para sentir prazer.”
d) as expressões a seguir complementam termos nominais: desordem do acaso, injustiça da fortuna e diria aos homens.

26. Relacione a 2ª coluna à 1ª e, a seguir, assinale a alternativa correta.

1ª coluna

- (1) Invejoso
(2) Invejado

2ª coluna

- () Possui elevada estima, sente-se vitorioso.
() Sente-se derrotado e infeliz por ser o que é.
() Deseja provocar infortúnio aos outros.
() Une a ambição à astúcia.

a) 1 – 2 – 2 – 1

b) 1 – 2 – 1 – 2

c) 2 – 2 – 2 – 1

d) 2 – 1 – 1 – 1

27. As afirmativas abaixo referem-se à tirinha de Allan Sieber.

Assinale-as com (V) verdadeiro ou (F) e, em seguida, marque a alternativa correspondente.

PRETO NO BRANCO - Allan Sieber



() As expressões faciais dos personagens denotam a impassibilidade e a intolerância típicas da timidez e da inveja respectivamente.

() O personagem Invejoso é incapaz de compreender a posição física e a situação emocional do personagem Tímido.

() A ausência de reação apresentada pelo personagem Tímido se deve exclusivamente à agressividade demonstrada pelo Invejoso.

() O muro de tijolos que separa os dois personagens simboliza a distância e as dificuldades de relacionamento de ambos.

a) F – V – V – F

b) F – V – F – V

c) V – F – F – V

d) V – F – F – V

28. Zuenir Ventura em Inveja – Mal Secreto escreve:

“A inveja não se manifesta só pelos olhos. Às vezes vemos que uma pessoa está com inveja da gente por uma determinada frase. Ou por um silêncio? Com certeza. A inveja também aparece num gesto, num suspiro, num tom de voz, numa expressão facial.”
Gregório de Matos também se refere a um herói invejado no fragmento:

“Esse despojo, ó Herói sublimado,
Como de armas te foi, armas te sejam,
Com teu esforço insigne as tens ganhado,
No teu escudo eternamente estejam
Por elas conhecido, e afamado
Serás entre os Heróis, que mais se invejam,
Que bem merece ter armas por glória.”

Relacionando os fragmentos acima, assinale a alternativa correta.

- a) Zuenir Ventura dá ênfase à inveja que é citada por Gregório de Matos.
b) Para Zuenir, a inveja pode ser manifestada em qualquer atitude ou pessoal, até mesmo num herói barroco.
c) Gregório de Matos em tom de exaltação ao seu herói emprega o sentimento da inveja.
d) Gregório de Matos ilustra a inveja referida por Zuenir Ventura – o herói é um invejoso.

29. O escritor Zuenir Ventura em sua obra Inveja–Mal Secreto diz que “O antídoto contra a inveja está no amor. E você pode extrair o amor da inveja, como tira o soro do veneno da cobra. Todo mundo carrega um pouco desse veneno. A melhor maneira de lidarmos com ele é admitirmos que fomos inoculados.”

A conclusão que se pode tirar desse fragmento é que:

- a) antes invejado do que lastimado;
b) todos podemos combater a inveja depende apenas de nós;
c) a inveja “é a admiração da malevolência”;
d) a inveja é “a homenagem que a inferioridade tributa ao mérito”.

30. O teólogo Santo Tomás de Aquino listou algumas metáforas sobre a inveja. Numere a segunda coluna observando a explicação para a metáfora da primeira coluna. Em seguida, assinale a opção correta.

- 1 - A inveja é podridão.
- 2 - Roer-se de inveja.
- 3 - O arrote da inveja.
- 4 - O espinho da inveja.
- 5 - A inveja avinagra.

() A inveja não pode ser sufocada por muito tempo, pois ela acaba por vir à tona e é desagradável.

() A inveja degrada as relações humanas e revela o lado fraco daquele que a sente.

() A inveja traz em seu bojo um elemento que fere e espicaça quem a sente.

() A inveja é um sentimento que dilacera, além das relações humanas, o próprio coração do invejoso.

() A inveja azeda, exaspera as relações entre as pessoas, transformando-as em pessoas infelizes.

- a) 1 – 3 – 2 – 5 – 4 b) 2 – 3 – 5 – 4 – 1
- c) 3 – 1 – 4 – 2 – 5 d) 4 – 5 – 1 – 2 – 3